

SERVIÇO DE REGISTRO E PROTOCOLO LEGISLATIVO

R.G.L. 3124 de 27/05/98

Autuado com 07 folhas

Ass. \_\_\_\_\_

Publique - se inclua-se em parte por cinco sessões

25, Maio, 98

PAULO NOBAYASHI - Presidente

Projeto de Lei nº 276 de 1998

FLS. N.º 01

RGL. 3124

PROTOCOLO LEGISLATIVO

Institui a Semana Thales Castanho de Andrade.

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo decreta:

**Artigo 1º** - Fica instituída a "Semana Thales Castanho de Andrade", a ser comemorada, anualmente, na semana de 15 de setembro.

**Artigo 2º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

**JUSTIFICATIVA**

*"Thales Castanho de Andrade é imortal e nunca deve deixar de ser lembrado por sua geração, pela geração de hoje e por todas as gerações futuras".*  
(Newton Nebel dos Santos)

*"O mestre, o gênio, o profeta, o evangelista do ruralismo, o maior ecólogo brasileiro, o amigo de alma pura e simples, viveu e morreu servindo o próximo, considerando a Natureza um presente do Criador ao homem. E, assim como ele foi na terra, franciscanamente subiu às alturas, deixando conosco um grande vazio a que também chamaremos : SAUDADE !*  
(Dr. Nélio Ferraz de Arruda)

No dia 15 de setembro de 1890 nascia no antigo Bairro Alto, no Largo da Estação, à Rua Direita, distrito de Piracicaba, no Estado de São Paulo, THALES CASTANHO DE ANDRADE, filho de José Miguel de Andrade, natural de São Pedro e Castorina Castanho de Andrade, natural de Capivari. Os avós paternos eram Antonio Pinto de Andrade, natural de Itaquiri, distrito de Rio Claro e Luiz Maria Andrade, natural de São Pedro, sitiantes nas matas da serra e chacareiros em São Pedro. Seu avô, usando bambus com pontas de carvão, ensinou a esposa a ler, a escrever e a contar. Os avós maternos de Thales foram Augusto Cesar de Arruda Castanho e Theodora Martins Bonilha, ambos naturais de Capivari. Seu avô foi professor, orador festejado e beletista. Bateu-se como abolicionista e fervoroso propagandista da República. Foi membro e presidente do Conselho de Instrução Pública do Estado de São Paulo.

Thales foi batizado pelo padre Francisco Galvão Pais de Barros, na Igreja Matriz de Santo Antonio e teve como padrinhos os avós maternos.

Desde menino se fez prender às experiências da vida na cidade e no campo. E como soube aproveitar! Com os rurícolas conheceu os segredos da agricultura e, com os grandes mestres, o talento enciclopédico! Sorria ao lembrar do pretérito e infundia otimismo à luta futura. Contava com graça, satisfação e certa candidez, as inocentes traquinadas nos ribeirões Guamium e Piracicamirim, ainda não poluídos, nadando como a natureza quis. Mocinho, após seus trabalhos na indústria paterna, quando o tempo permitia, recebia do grande mestre Bartolo, da "Gazeta de Piracicaba", lições sobre a "arte tipográfica".

ENTREGUE A MESA EM:

22 MAI 16 38 98 010270

Ligado ao ramo de fabricação de bebidas, inventou a Soda-Carbônica, o Elixir de Genciana, a Abacatina, o Licor de Papaína e a notável Cotubaína, ainda hoje procurada. Com o propósito dessa fase da vida, certa feita, o professor Thales que, ao tentar tirar Carta de Cocheiro, a fim de levar os produtos Andrade à zona rural e cidades vizinhas, um imprevisto lhe aconteceu. Por solicitação do inspetor municipal, já havia feito várias manobras com o veículo puxado por duas parelhas de animais, quando notou a presença de muita gente, no Largo de São Benedito, assistindo ao seu exame, especialmente mocinhas. Como era um moço encabulado, baixou a cabeça e saiu à rédea-solta com os cavalos pela Rua do Rosário. Não fora dessa vez que a Carta lhe viera às mãos.

Em 1912, na Igreja Matriz de Santo Antonio, com celebração do Padre Francisco Manoel Rosa, Thales casou-se com Maria Garcia de Toledo, que era sua colega e conterrânea.

Desse casamento nasceram dois filhos: Elyseu e Ennio. Anos depois, Thales adota uma menina, ainda bebê, de nome Sônia Cássia Camargo, que iria criar como se fosse sua própria filha e passa a adorá-la mais que tudo em sua vida.

Thales principiou sua vida de mestre-escola em Banharão, na zona rural de Jaú. Da escola rural passou a Porto Ferreira. Posteriormente, tornou à terra natal, para lecionar no Curso Primário da Escola Normal Oficial, ou melhor identificando, no Grupo Escolar Modelo. Algum tempo depois, após professorar História da América, História Geral, Direito Usual, Pedagogia, Psicologia e Prática do Ensino, acabou sendo o Diretor da Escola Normal.

Nomeado pelo Dr. Washington Luiz Pereira de Souza, então Governador do Estado, para fazer o recenseamento da região de Piracicaba, adestrou de tal maneira os seus colaboradores que, em menos de quatro horas completou o levantamento da cidade, que já era populosa e, em vinte dias entregava, na Capital, o recenseamento total do município. Por essa presteza e perfeição de trabalhos, fora convidado a ocupar alto cargo na administração do Estado. O seu amor à terra em que nasceu e a sua humildade, impediram-no de aceitar. Como reconhecimento, o Governo o nomeou catedrático de História do Brasil e História da Civilização, na Escola Normal Oficial de Piracicaba.

Não era do seu desejo, mas, não fugiu dos chamamentos políticos. Foi eleito vereador e seu primeiro projeto causou riso entre seus pares. Ante tal manifestação, retirou a propositura. Thales propunha a criação de um parque infantil. Seria o primeiro do Brasil.

O ano de 1924 fora incomum, politicamente. O Dr. Washington Luiz, ainda responsável pela direção do Estado, participa de importante reunião em Itu (S.P.). De Piracicaba seguem-lhe as pegadas outros políticos. Thales estava entre eles. Lançam a candidatura do Dr. Carlos de Campos ao governo Paulista. Fogo no estopim. O sossego do professor desaparece. Já não mais recordava dos bons tempos da antiga Piracicaba, do famoso Parque do Velho Sachs - o ponto de encontro dos jovens da época, na rua Luiz de Queiroz; das retretas das bandinhas sob as esguias palmeiras do aprazível recanto da Caixa d'Água; do popular Canção Vermelho; das cervejinhas do Sr. Wágner, tão saborosas e autênticas, a dois mil e trezentos réis a dúzia de "treze" garrafas; nem mesmo da sua deliciosa Gengibirra, ou da Gasosa, de cujo interior se retirava uma bolinha de vidro disputada pelos meninos no jogo de gude! Suas atividades não lhe permitiam recordar. Nada de saudade. Na política se fizera vereador e teria de seguir pela nova vereda.

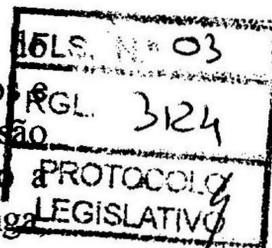
Aprestava-se à indicação de novos e interessantes projetos como vereador, quando, numa fumarenta e frígida manhã de 5 de julho de 1924, estoura a revolução comandada pelo General Isidoro Dias Lopes. O Prefeito local, Dr. Fernando Febeliano da Costa, um dos mais clarividentes chefes de executivo de Piracicaba, é deposto. Com ele saem seus auxiliares, Dr. Sebastião Nogueira de Lima e Contador Deodato Castanho de Andrade, este, irmão de Thales. Na cidade, os revoltosos tentam conquistar, para suas hostes, os irmãos Andrade. O professor pede prazo para decidir e o temível Tenente Barbedo, embora contrariado, concede. Seria uma adesão de bom proveito à revolução. O truculento militar não contava com a astúcia e estratégia do mestre Thales. À noitinha os irmãos Andrade,

FLS. N.º 02

ORGL. 3124

PROTOCOLO  
LEGISLATIVO

caminhando pelo leito da Estrada de Ferro Sorocabana, adentraram a mata do morro Pupim, ganhando, a seguir, a estrada de Piracicaba a Tietê e Laranjal. Com os pés magoados tomados pelo cansaço, pernoitam, num pasto do bairro Mato Alto. De manhãzinha, são acolhidos na Fazenda D. Pedro II, onde se escondem. Desse local, pelo telefone, usando a senha "Compra de Feijão", contactaram com as forças legalistas de Tatuí, Itapetininga, Sorocaba e Palmital.



Passam-se os dias e, com a saída dos elementos revoltosos de Piracicaba, Thales e o irmão Deodato voltam à cidade. Eis, porém, que explode como uma bomba a terrível notícia de que o Tenente Barbedo iria adentrar a Vila Rezende, com grande número de soldados, apoderando-se do município. Os piracicabanos armam barricada na ponte nova. E nessa trincheira improvisada o mestre passou a noite. No dia seguinte, o desmentido. O militar fora morto em combate com as forças legalistas. E Carlos de Campos passa a governar São Paulo. Washington Luiz segue à Presidência da República. Um mês antes de encerrar seu mandato, acontece a Revolução de 1930. Rasga-se a Carta Magna. A 3 de novembro uma Junta Governativa assume o poder. Depois, Getúlio Vargas, derrotado nas eleições, é investido nas funções de chefe. Discricionariamente exerce as atividades de executivo e legislativo. Com o tempo, a impaciência toma conta do povo brasileiro que pede uma Constituição. O próprio interventor de São Paulo, Dr. Pedro de Toledo, não aguenta e conclama o povo às armas. É a Revolução Constitucionalista de 1932. Piracicaba participa de corpo e alma. Totalmente. Thales se destaca como membro do MMDC local e segue com o Batalhão dos Professores para a luta. No dia 2 de outubro, esgotado o último cartucho, os bravos legionários depõem as armas. E a ditadura continua. Com a entrada do Brasil na 2ª Grande Guerra, ela amaina um pouco. Thales volta ao seu posto e continua com as suas pregações cívicas e ecológicas. Agasalha-se em outra fronteira e entra para a nova luta. Forma com alunos e ex-alunos outros batalhões. É a Guerra Alfabetizadora. As armas: uma avançada Cartilha de sua criação. Não quer ver, em Piracicaba, nenhum analfabeto. Thales antecedia em muitos anos o MOBRAL. Foi um movimento positivo, próprio de um verdadeiro humanista.

A "Maior Criança Grande do Brasil", como carinhosamente era chamado, fora um bairrista sentimental. Vimo-lo às lágrimas quando em São Paulo, ouviu a gravação feita por Cobrinha e Mariano, da canção do Professor Newton de Mello, que lhe oferecemos: Piracicaba. O inesquecível mestre, o grande jornalista e comunicador, o divulgador por excelência da nossa cultura e dos nossos costumes, ocupou, com acerto, competência e honestidade, cargos de relevância na vida pública, merecendo especial destaque os de Diretor do Departamento de Educação e o de Secretário de Estado dos Negócios da Educação de São Paulo.

A Organização das Nações Unidas vem pedindo atenção maior ao pequeno carente e à alfabetização. Essa solicitação vem valorizar ainda mais o trabalho realizado por esse insigne piracicabano, na sua pregação, levando às crianças o especial apego à Natureza. Com Thales Castanho de Andrade, Piracicaba antecedeu em mais de sete décadas a preservação do solo, da água, do ar, das árvores e dos animais úteis ao homem, com lições sadias e convincentes, de muito "Encanto e Verdade". Motivos temos para enaltecer o trabalho, a dedicação e o exemplo do nobilíssimo mestre, como registro da nossa admiração e agradecimento àquele que primeiro se manifestou de maneira real e integérrima na defesa de nosso meio ambiente.

Thales foi o precursor da literatura infantil no Brasil. Em 1917, quando estava no Bairro de Banharão, escreveu o livro "Saudade", que, em linguagem simples, clara, acessível à mente infantil, narrava a história de uma família do campo, que se mudando para a cidade, sofre as naturais dificuldades de adaptação ao meio, retornando ao campo, recebe apoio e estímulo de todos os vizinhos e consegue se firmar novamente.

O livro foi concluído, entretanto, Thales não encontrou campo para editá-lo.

Em 1918, Thales resolveu escrever um conto que desse um livrinho e pudesse ser editado. Thales alimentava a esperança de que esse novo livrinho favorecesse a edição de "Saudade".

Escrito com o nome de "A Filha da Floresta", Thales o leu em sessão especial a jornalistas, escritores e educadores em 23 de março de 1919, recebendo o aplauso ouvintes e dos jornais "A Tarde", "A Gazeta de Piracicaba" e da revista "A Cigarra", que noticiaram o fato.

O próprio Thales resolveu editar o livrinho e mês e pouco depois do acontecimento, ilustrado pelo saudoso Alípio Dutra, veio a lume, em edição de cinco mil exemplares.

O livro foi bem recebido. Todos, principalmente em Piracicaba, aplaudiam aquele pequeno volume. Até o maestro Benedito Dutra Teixeira se sentiu inspirado pela obra e compôs uma valsa.

Foi o pioneiro a alertar nossas autoridades sobre o perigo da devastação das matas, solicitando o incontinente reflorestamento. No dia em que o livro veio à lume, formou-se enorme fila no jardim central e praça da matriz de Santo Antonio, com pessoas interessadas na sua aquisição, deixando o mestre perplexo. Até nas igrejas o livro foi comentado. Se os dendrófobos de hoje, isto é, os inimigos das árvores houvessem lido esse livro, possivelmente o nosso território não estaria sofrendo tanto com a destruição das matas.

"Saudade", em 1919, foi sucesso nos 3º e 4º anos, das escolas de primeiro ciclo, do País. "Saudade" ensina à infância brasileira as mais generosas, belas e cívicas lições de amor à vida rural, de respeito pelos homens do campo e de orgulho pela nacionalidade", disse, no Senado Federal, o Dr. Auro de Moura. Quem leu esse livro, deve ter vivido nele algum dos seus personagens.

Animado com o êxito dos livros, Thales resolveu escrever outros. Para seu contentamento, após celebrar contrato a 6 de novembro de 1919, com a Companhia Melhoramentos, em bela edição, com magníficos desenhos do notável Francisco Richter, foi publicada "A Filha da Floresta", que deu origem à série "Encanto e Verdade" totalizando vinte e quatro volumes, a qual obteve enorme sucesso e inúmeras edições. Todas as crianças da época tinham alguns ou todos esses livrinhos.

Na sua Coleção Infantil "Encanto e Verdade", Thales se identifica como notável comunicador, transmitindo com graça e carinho, além de muita brasilidade, o amor à Natureza. É um trabalho maravilhoso, insuperável. Verde-amarelo em tudo. Até Monteiro Lobato, autor de indiscutíveis méritos e que nutria por Thales enorme simpatia, reconhecia-lhe publicamente o valor. Na série "Encanto e Verdade", o professor piracicabano prepara a criança para o amanhã, levando-a a praticar o bem, a amar o próximo e à Pátria. Em "El Rei Dom Sapo", defende os animais úteis à lavoura. Diz, especialmente, dos anuros que tantos benefícios oferecem às plantas, exterminando os insetos nocivos. Os "Cinturões Verdes", há dezenas de anos reclamados por esse clarividente ecólogo, aos governadores, prefeitos e vereadores, insistiu na criação de hortas domésticas, com ponderáveis razões. O seu livro "Bela a Verdureira", envolve muito bem o assunto. O incentivo à pomicultura aparece em "Árvores Milagrosas" e, à agricultura em geral, encontramos em "O Pequeno Mágico", recomendado às pessoas compreendidas na faixa dos 8 aos 88 anos. A proteção ao menor, as riquezas do Brasil, o nosso sertão, os índios e as atividades do Marechal Rondon, enfeixam-se nas páginas de "Totó Mau". No seu "Fim do Mundo", diz do flagelo, da destruição da fauna e da flora, pelo homem. E mais livros sobre a preservação da natureza como "Caminho do Céu", "O Capitão Feliz", "Fonte Milagrosa", "Bruxa Branca", "O Sono do Monstro", a "Rainha dos Reis", o "Castelo Maldito", "O Gigante das Ondas", a "Cadeira Encantada", a "Estrela Mágica", que precisam ser recolocados à disposição das crianças, e deviam estar em todas as bibliotecas das nossas escolas primárias.

Em 1922, o Brasil comemorava o 1º Centenário da Independência. O professor Thales, querendo assinalar essa memorável data onde lecionava, a Escola Normal de Piracicaba, teve a lembrança de propor à classe a composição de alguns contos desenvolvendo idéias colhidas em lições de história pátria. Assim foi feito e os alunos escreveram. Dos trabalhos apresentados, alguns foram escolhidos.

Os trabalhos foram reunidos para a edição de um livro "Histórias e Histórias contos". Em 1929 foi editado, com um bonito desenho na capa de autoria do desenhista Francisco Richter. Era uma edição comemorando o I Centenário da Independência do Brasil - 7 de setembro de 1922 - e em homenagem à II Conferência Nacional da Educação - 7 de setembro de 1929. A apresentação fora feita por Thales C. Andrade. O prefácio de M. Ritter. Cada conto era precedido do retrato do aluno que o escrevera. Tinha também alguns desenhos. Os contos do livro são: "A Sedução do Tietê", por Mercedes Dias de Aguiar; "Chicotadas", por Jaçanã Altair Pereira; "Pindorama", por Antonio Oswaldo Ferraz e Bento Lordello; "Evocação", por Virginia Del Nero; "Deslumbramento", por M. Ritter e "Ibirapitinga", por Orlando Pereira Sodero.

É um livro muito bem feito, bem impresso e em ótimo papel. Constitui hoje em dia uma raridade e seu valor é incalculável. Quem o possui, e que são poucos, não se desfazem dele por nada deste mundo.

Em 1928, sai o livro "Espelho", um bom livro e que dava origem à série Thales de Andrade, que muito mais tarde teve os seguintes volumes: "Espelho", "Ler Brincando", "Trabalhadores", "Em Casa", "Na oficina", "Trabalho", "Alegria", "Em Toda Parte", "Numa Profissão" e "Trabalhando".

Thales Castanho de Andrade colaborou, também, em jornais e revistas, tais como: "Folha Ferreirense", "Jornal de Piracicaba", "Gazeta de Piracicaba", "Vida Moderna", "A Cigarra", "Revista de Educação" e outros. Em 1933 sai o 1º volume de "Vida na Roça".

Certa vez, Dona Bertha Moraes Weiszflog e seu marido, um dos proprietários da "Cia Melhoramentos", de São Paulo, juntamente com o professor Thales, iam de automóvel de São Paulo a Piracicaba. O casal seguia para a Fazenda "Araquá", em São Pedro e o professor ficaria em Piracicaba, onde residia. O casal perguntou se ele não tinha mais algum livro em mente para escrever. Ele disse que sim. Chamava-se "Flor de Ipê".

Vinte e cinco anos mais tarde a editora resolveu fazer nova edição da série "Encanto e Verdade". Agora os livros teriam novo formato, maior e cada volume teria novos desenhos de um grande desenhista, entre Oswaldo Storni, Dino Ipólito, Pedro Riu e outros. A coleção saiu. Foram editados os 24 volumes da série e mais o de nº 25, aquela história intitulada "Flor de Ipê". Isto foi em agosto de 1956. O livro tem impressa na 1ª página, a seguinte dedicatória: - "Conto dedicado e oferecido à excelsa patricia D. Bertha Moraes Weiszflog em quem se encarnam, realmente, a inteligência e a bondade da mulher".

O autor cedeu os direitos, em favor do Lar dos Velhinhos, de Piracicaba.

Assim, depois de tantos anos e muitas edições, a série "Encanto e Verdade" passou a ter 25 em vez de 24 volumes.

Thales foi quem fundou o Clube Infantil de Horticultura que ensejou à Sociedade de Alberto Torres, a Instituição Nacional dos Clubes Agrícolas Escolares. Ele promoveu a "Festa do Milho", precursora das festas da uva e do pêssego, que andam por aí. Promoveu a "Guerra Alfabetizadora", um dos movimentos pioneiros da Educação de Adultos do Ministério da Educação e Cultura. Promoveu lançamento da "Histórias e História", volume que muito contribuiu para a difusão da História Pátria. Dirigiu o recenseamento escolar no município de Piracicaba, realizando o urbano em 2 horas e 45 minutos. Foi ainda, o criador do 5º ano primário.

Na revista "Chácaras e Quintais", de 15 de novembro de 1933, há 3 cartas. Uma do professor Elyseo Castanho de Andrade, a segunda de Thales de Andrade e a última do Conde Amadeu A. de Barbellini. Elas falam sobre os Clubes Agrícolas. O professor estava ajudando seu pai Thales de Andrade a editar um jornalzinho de nome "O Colibri", órgão dedicado aos Clubes Agrícolas Escolares, pois, o mesmo difundia suas idéias.

Na revista "Agricultura e Pecuária", de abril de 1947, tem um artigo que mostra a idéia vitoriosa do professor Thales.

A revista "Diretrizes" dedica um número inteiro ao professor Thales, em 30 de outubro de 1941. Em 1946 sai o 2º volume de "Vida na Roça".

Em 1956, sai o livro "Itaí, o menino das selvas", romance juvenil. Depois a Editora Nacional publica uma série de livros, todos em continuação ao "Itaí". Os livros desta série são: - "Itaí, na taba de Coqueiral", "Itaí, no monte encantado", "Itaí, na Cidade Maravilhosa", "Itaí, entre os cariocas", "Itaí no Palácio do Catete", "Itaí, em Brasília", "Itaí, entre irmãos".

Por insistência dos seus leitores, resolveu escrever outro livro, que seria a continuação de "Saudade". O livro foi escrito e recebeu o nome de "Cidade e Campo" e a edição saiu em 1964.

Escreve também: "Cartilha Santa Luzia", que tem a co-autoria de sua esposa Maria G. de Andrade. As ilustrações são de J. G. Villin, F. S. Moraes, Carlos e Osmar Gasseti e Orlando Mattos Rasmussen; "Ensinando a Constituição", que mostra uma porção de motivos cívicos, que todos nós devemos saber; "Cafezal assim, sim" e "O irmão café". O primeiro pela cultura racional dos cafezais, com onze mil exemplares editados e o segundo, pela policultura e poliprodução, esgotou mais de 30 mil exemplares em pouco tempo. Esses dois livros eram diferentes dos demais, pois, não eram simplesmente livros escritos, com algumas ilustrações, mas dois magníficos volumes de "Histórias em Quadrinhos". O grande professor e escritor entrara, também, nesse campo da literatura e o fez magnificamente, como tudo que fez em sua vida.

Thales recordava sempre do pedido feito por Walt Disney, para que ele escrevesse um conto, assim pensando resolveu escrever algo. Depois de algum tempo o conto foi escrito. O próprio autor leu, em solenidade pública na Biblioteca Municipal de São Paulo e ficou de enviar o original à família de Disney, para que fizessem o que bem entendessem. Esse conto chamava-se "Walt Disney, o predileto da menina dos olhos". Conta a história do encantamento da menina dos olhos, lembrando o que passou na humanidade, o fogo, a luz, o acendedor, o espelho, o retrato, a imprensa, o cinema e o desenho animado, no qual Walt Disney foi o maior.

Por iniciativa de seus filhos, foi impresso o livro "Escrevendo", que é uma homenagem ao professor Thales, coligado por seus próprios filhos, com dados do arquivo pessoal do grande escritor.

Sua afilhada Therezinha desenhou e um carpinteiro executou uns bonitos móveis, onde nas portas e gavetas tem em alto relevo penas, tinteiros, mataborrão e até uma página do livro "Saudade". Foi uma bela homenagem e o móvel é de um valor incalculável. Os móveis ficaram para a jovem Cássia, como uma preciosa herança e uma lembrança do professor Thales, que a queria tanto.

Em setembro de 1962, o professor Thales recebe a Cruz do Mérito Educação Cívica, conferida pelo Ministério da Educação e Cultura. Foi uma justa homenagem ao mestre que dedicou toda sua vida ao ensino e à recreação de milhares de brasileiros, através de várias gerações. Ele já havia recebido inúmeras condecorações e elogios das mais altas personalidades brasileiras e algumas do exterior.

Durante sua vida de dedicação ao ensino e aos livros, Thales de Andrade recebeu entre outras honrarias, medalhas, cartões de prata, diplomas de honra e menções, onde destacamos: "Brigadeiro Couto de Magalhães", "Rui Barbosa", "Clemente Ferreira", "Euclides da Cunha", "Almeida Júnior", "Imperatriz Leopoldina", "Marechal Rondon", "Dr. Vital Brasil", "Grande Oficial Mário Dedini", etc.

Na casa onde ele escreveu seu livro "Saudade", em Porto Ferreira, foi colocada uma placa de bronze, com os seguintes dizeres: "Nesta casa, em 1918, foi escrito "Saudade", pelo professor Thales de Andrade. Homenagem dos leitores desse livro".

Em 19 de fevereiro de 1951 ele recebeu um diploma de "Honra ao Mérito", da "Standart Oil Company of Brazil" - organização Esso do Brasil, entregue na TV Tupi de São Paulo.

Em 15-9-1949 recebeu um diploma em homenagem ao trigésimo aniversário de "Saudade", lembrança dos colegas e amigos.

FLS. Nº 07  
RGL. 3124  
PROTOCOLO  
LEGISLATIVO

Recebe ainda diploma da revista "Chácaras e Quintais", na "Semana dos Insetos", juntamente com medalha de ouro, em 1931.

Por causa de sua simplicidade e de seus livros infantis, de sua bondade e modo simples em que vivia, sem se importar em aparecer, o professor, escritor e poeta de renome João Chiarini, disse: "Thales de Andrade é a maior criança grande do Brasil".

Essas condecorações e outras mais, que ele recebeu em vida, atestam o grande valor dessa figura humana, desse emérito professor, desse genial escritor.

Em Piracicaba, numa praça pública, foi erigido um busto do professor Thales, que é um orgulho da cidade e um dos principais monumentos do local.

Em homenagem ao professor Thales e sua obra foram compostas as seguintes músicas: "Saudade" - valsa de Adhemar F. Castellar de Barros; "A Filha da Floresta" - valsa lenta de Benedicto Dutra Teixeira; "Cantiga Serrana" - cena sertaneja em ritmo de tango-canção, de Benedito Costa e Erothides de Campos (autor da celebre valsa "Ave Maria"); "Rumo ao Campo" - marcha de Elias de Melo Aydes e Fabiano R. Lozano; "Coração" - canção de Guilherme de Almeida e Aricó Júnior.

Na rede de Biblioteca Infanto-Juvenís, da Prefeitura de São Paulo, existe uma biblioteca denominada - Thales C. de Andrade, situada na Estrada do Sabão, s/nº, Cruz das Almas, edificada em sua homenagem.

Em 2 de outubro de 1977, domingo, falece Thales de Andrade, em São Paulo, onde vivia no bairro de Moema, com 87 anos bem vividos e cheios de glórias, às 12:15 horas. Seu corpo foi transportado para Piracicaba, deixando a capital às 24 horas e chegando àquela cidade por volta das 3 horas, sendo velado na Câmara Municipal. Às 9:30 horas, depois de receber a benção, que foi ministrada pelo Padre Otto Dana, o corpo deixou a Câmara Municipal, seguindo para o Cemitério da Saudade, onde foi sepultado em jazigo, que ha 10 anos a Prefeitura Municipal de Piracicaba lhe doara. Pouco antes de sair o féretro, o presidente do Legislativo, Braz Rosilho, fez uso da palavra, fazendo referências ao grande escritor piracicabano. No cemitério, Thales recebeu novas homenagens, falando na oportunidade o afilhado do escritor, Laurindo Cardoso Pero. Em nome de seus amigos falou o Dr. Nélio Ferraz de Arruda, e em nome do Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes, a professora Helena Rovai Beneton.

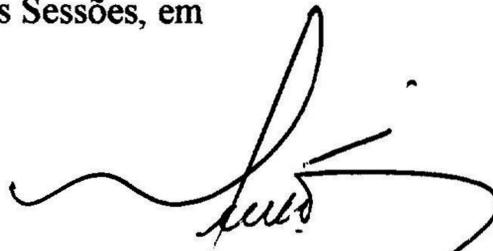
Ao falecer, Thales deixou inédito o livro "Diário de Cássia", que conta o dia a dia de sua querida filha adotiva e ainda inacabado o livro "Saudades sempre vivas", que é de memórias, contando coisas de sua própria vida e de seus amigos.

Pelo exposto, colocando-nos na condição de porta-vozes de um sentimento comum a todos os admiradores, a toda população piracicabana e em especial ao Vereador Moacir Monteiro, que nos fez a solicitação, é que propomos perante esta Casa de Leis, como justa homenagem, a criação da "SEMANA THALES CASTANHO DE ANDRADE".

Para tanto, esperamos contar com o apoio dos nossos Nobres Pares para a aprovação da presente propositura que, embora representando a expressão verdadeira de nosso sentimento será sempre modesta comparada à importância de tão ilustre cidadão.

\*Bibliografias: "Thales Castanho de Andrade"- Newton Nebel Santos e "Thales - Profeta ou Gênio" - Nélio Ferraz de Arruda

Sala das Sessões, em



Deputado ROBERTO ENGLER

PSDB

Serviço de Suporte e Conferência  
Esta proposição contém  
assinaturas  
SSC 515/1993  
Conferente

Divisão de Ordenamento Legislativo  
Serviço de Processo Legislativo  
Publicada no "DIÁRIO OFICIAL"  
de 26-05-98



Comissão de  
Investigação e Justiça  
Câmara, Captura e  
Tecnologia  
031 [Signature] 1998  
PAULO KOBAYASHI - Presidente

DEPARTAMENTO DE COMISSÕES  
ENTRADA EM 4. 6. 98  
ERQ

COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO E JUSTIÇA  
EM 04.06.98

COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO E JUSTIÇA  
Ao Senhor Roberto Pereira  
com prazo para o dia 17/06/98  
Presidente

JUNTADA  
Segue Junta de [Signature] do  
Relator COS  
02  
09  
11 / 08 / 98  
RELATÓRIO DE COMISSÃO



**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO**  
**DIVISÃO DE PESQUISA JURÍDICA**

Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Ibirapuera - CEP: 04097-900 - São Paulo - SP

Fone: 886-6814 / 886-6817 / 886-6818 - FAX: 884-4945

Fls. 27  
RG 3124198

São Paulo, 01 de julho de 1998

Sr. Assessor Técnico Legislativo		
Dr.		
Projeto de Lei Nº 276/98	ESTUDO Nº	
Deputado: ROBERTO ENGLER		
Parecer: CCJ - ROBERTO PURINI		
Assunto: Institui a "Semana Thales Castanho de Andrade".		
Legislação:		
Fontes de Pesquisa: Arquivos DDI		
Conclusão: Segundo nossas fontes de pesquisa, a "Semana Thales Castanho de Andrade", ainda não foi instituído.		
Verificação de Projeto de Lei: Não há outro PL		

*EP*